

## **Tempo de colher, tempo de plantar: Alfabetizar na e pela vivência no campo**

**Harvest time, planting time: Writing in and by living in the countryside**

**Tiempo de cosecha, tiempo de siembra: Escribiendo y viviendo en el campo**

Recebido: 22/05/2021 | Revisado: 04/06/2021 | Aceito: 09/06/2021 | Publicado: 23/06/2021

**Neusivania Souza Luz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1610-8713>  
Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, Brasil  
E-mail: [vania.luz.18@hotmail.com](mailto:vania.luz.18@hotmail.com)

**Edevamilton de Lima Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8125-2629>  
Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, Brasil  
E-mail: [edevamilton@gmail.com](mailto:edevamilton@gmail.com)

**Marcelo Franco Leão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9184-916X>  
Instituto Federal de Mato Grosso, Brasil  
E-mail: [marcelo.leao@cfs.ifmt.edu.br](mailto:marcelo.leao@cfs.ifmt.edu.br)

### **Resumo**

Na sociedade brasileira, foi estabelecido um ideário de desvalorização das pessoas do campo, como se fossem indivíduos maltrapilhos e com pouca escolarização. Assim, compete as escolas do campo atender às demandas da comunidade camponesa e também desmitificar esse ideário carregado de pré-conceitos atribuídos aos trabalhadores e as pessoas que vivem no meio rural. O presente estudo relata uma experiência interdisciplinar desenvolvida com estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Roberval Costa Reis, situada no assentamento Porto Velho, município de Santa Terezinha/MT. A intervenção pedagógica teve por objetivo proporcionar a eles atividades e mediação que possibilitassem consolidar a alfabetização científica e dos signos, além do letramento para a vida, partindo do contexto local. A ação foi realizada durante o segundo semestre de 2018 e percorreu por seis etapas, nas quais foram trabalhadas atividades teóricas e práticas, voltadas para a produção de alimentos nas propriedades, estimulando aprendizagem da leitura e da escrita de conceitos matemáticos e das ciências a partir do conhecimento de mundo e da sua realidade. Durante as atividades propostas pode-se perceber que os estudantes ficaram mais motivados a participar das ações desenvolvidas em sala de aula, e, especialmente, quanto estas rompiam aquele quadrilátero, com alcance a espaços poucos utilizados para fins de promover aprendizagens escolares a exemplo do laboratório de informática, o pátio da escola e os quintais das casas existentes na comunidade escolar. Por fim, as ações possibilitaram-nos ampliar o universo de possibilidades de integração de saberes no tocante à alfabetização e letramentos destes sujeitos de direito.

**Palavras-chave:** Alfabetização científica; Educação no Campo; Saberes locais.

### **Abstract**

In Brazilian society, an ideal of devaluation of rural people was established, as if they were ragged individuals with little schooling. Thus, it is up to the rural schools to meet the demands of the peasant community and also demystify this ideology loaded with preconceptions attributed to workers and people living in rural areas. The present study reports an interdisciplinary experience developed with students of the 3rd year of Elementary Education, from the Roberval Costa Reis State School, located in the Porto Velho settlement, municipality of Santa Terezinha / MT. The pedagogical intervention aimed to provide them with activities and mediation that would make it possible to consolidate scientific and sign literacy, in addition to literacy for life, starting from the local context. The action was carried out during the second semester of 2018 and went through six stages, in which theoretical and practical activities were worked, focused on the production of food on the properties, stimulating learning to read and write mathematical concepts and sciences from the beginning. knowledge of the world and its reality. During the proposed activities, it can be seen that students were more motivated to participate in the actions developed in the classroom, and especially when they broke through that quadrilateral, reaching spaces that were rarely used for the purpose of promoting school learning, such as the laboratory. computer science, the schoolyard and the backyards of the existing houses in the school community. Finally, the actions made it possible for us to expand the universe of possibilities for integrating knowledge with regard to literacy and literacy of these subjects of law.

**Keywords:** Scientific literacy; Education in the countryside; Local knowledge.

## Resumen

En la sociedad brasileña, se estableció la idea de desvalorizar a la población rural, como si fueran personas harapientas y con poca escolaridad. Así, corresponde a las escuelas rurales atender las demandas de la comunidad campesina y también desmitificar esta ideología cargada de prejuicios atribuidos a los trabajadores y personas que viven en el medio rural. El presente estudio reporta una experiencia interdisciplinaria desarrollada con estudiantes de 3er año de la escuela primaria, de la Escuela Estatal Roberval Costa Reis, ubicada en el asentamiento Porto Velho, municipio de Santa Terezinha / MT. La intervención pedagógica tuvo como objetivo dotarlos de actividades y mediación que permitieran consolidar la alfabetización científica y de signos, además de la alfabetización para la vida, a partir del contexto local. La acción se llevó a cabo durante el segundo semestre de 2018 y pasó por seis etapas, en las que se trabajaron actividades teóricas y prácticas, enfocadas a la producción de alimentos sobre las propiedades, estimulando el aprendizaje de la lectura y escritura de conceptos y ciencias matemáticas desde el inicio. conocimiento del mundo y su realidad. Durante las actividades propuestas, se puede observar que los estudiantes estuvieron más motivados para participar en las acciones desarrolladas en el aula, y especialmente cuando rompieron ese cuadrilátero, llegando a espacios que rara vez se utilizaban con el propósito de promover el aprendizaje escolar, como el laboratorio, informática, el patio de la escuela y los patios traseros de las casas existentes en la comunidad escolar. Finalmente, las acciones nos permitieron ampliar el universo de posibilidades de integración de conocimientos en materia de alfabetización y alfabetización de estos sujetos de derecho.

**Palabras clave:** Alfabetización científica; Educación en el campo; Conocimiento local.

## 1. Introdução

A educação é um ato humano presente em diversas situações, espaços e momentos em que os seres humanos são submetidos ao longo da vida. Seja no convívio familiar ou social, por meio de situações formais, como na escola, ou ainda de maneira informal, como em igrejas ou no ambiente de trabalho, a educação envolve nossa vida. “Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação” (Brandão, 1995, p. 7).

Servimo-nos das reflexões de Carlos Brandão para sugerir aos leitores as ‘fronteiras’ que apresentaremos nesse breve artigo cuja temática, certamente, merece atenção de muitos educadores e pensadores de políticas públicas educacionais. Pensamos que a educação é capaz de levar as pessoas para muito além dos limites alcançados pelos processos a que estão envolvidos mediadores e aprendentes na escola de Educação Básica, independente do currículo prescrito proposto enquanto política pública ao longo das últimas décadas.

Nos referimos em especial a partir da Lei Nº 9.394 (Brasil, 1996), que estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), atualmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) e o Documento de Referência Curricular para Mato Grosso (DRC-MT), as quais parametrizam currículo comum a ser adotados pela rede estadual de educação do Estado de Mato Grosso.

A educação do campo é uma conquista dos movimentos sociais, um ganho que colabora com a permanência do homem no campo a partir do século XX (Silva, 2011). De acordo com as palavras de Marques (2017, p. 20): “A proposta educacional de escolas do campo requer uma abordagem que privilegie metodologias específicas, voltadas à diversidade sociocultural e linguística dos estudantes do campo”.

Tal afirmação é em conformidade com a Lei de diretrizes e bases (LDB), Nº 9.394/96, em seu artigo 28, o qual orienta que, na oferta da Educação Básica para a população do campo ao afirmar que deverão os sistemas de ensino prover adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida do campo (Brasil, 1996). Há muitos questionamentos sobre trabalhar a partir da realidade dos estudantes, pois muitos equívocos em pensar que ao adotar essa estratégia poderia limitá-los. A esse aspecto, Sousa & Machado (2018, p. 7) afirmam que “é importante reafirmar que, referenciar o currículo na realidade do campo, não significa estudar apenas a realidade local, ela é tomada como o ponto de partida, como elemento a ser problematizado, por afetar efetivamente a vida dos estudantes e de suas comunidades”.

Considera-se que, ao trabalhar conteúdo do cotidiano os estudantes podem atribuir maior significado para os diversos tipos de conhecimentos e é compreendendo a sua própria realidade que temos o poder de transformá-la. Em seus estudos, Fazenda (2010) sugere que a construção de conhecimento ocorra de maneira contextualizada e de forma interdisciplinar. O

próprio Documento de Referências Curricular para Mato Grosso (DRC-MT) orienta que para a educação do campo é importante que a unidade escolar tenha uma metodologia:

“[...] participativa e criativa, pois não se está preocupado em transmitir conhecimentos vagos, memorizados, mecânicos, conteudíssimos, mas um conhecimento em que o conteúdo tenha significado, procura fazer com que o estudante do campo entenda a relação entre a ciência e o cotidiano; sua realidade; os arranjos produtivos locais e regionais; assim correspondem as práticas e aos valores do campo, o despertar e a formação de uma mentalidade cidadã/cidadão” (Mato Grosso, 2018, p. 70).

É nesta perspectiva que a aprendizagem se torna significativa, quando parte da realidade do aprendente. Mas podemos considerar que o valor da aprendizagem se torna realmente significativa quando se constrói enquanto luta pela sobrevivência e permanência na terra, por esse motivo a Educação do Campo é uma modalidade de ensino que carrega consigo uma grande responsabilidade social, cultural e de formação crítica.

“Para a construção desta prática educativa o educador e o educando precisam ser protagonistas, pois é a partir de seus desafios e esperanças que se pode construir propostas educacionais que se enlaçam[...]” (Mato Grosso, 2012, p. 109). A construção de atividades pedagógicas que ultrapassam os limites da disciplinaridade e que atendam os anseios da vida cotidiana se torna um enorme desafio, mas algo realizável através de um processo mútuo de práxis reflexiva e ativa.

A transformação da realidade a partir da realização de práticas pedagógicas que contribuam com a sustento das famílias do campo e com a crescimento da autonomia em relação as novas tecnologias e meios de produção se fazem de suma importância “enfim todo aprendizado deve encontrar-se intimamente associado à tomada de consciência da real situação vivida pelo educando” (Freire, 2007, p. 14).

Nesse sentido, acreditamos que a realização de atividades que estejam ligadas a vivência do aprendente reafirmam a seu sentimento de pertencimento, assim também lhe proporcionando posicionamento crítico e construção de identidade. “A valorização das raízes, etnias, religiões, manifestações culturais, expressões artísticas e da história compartilhada deve ser base sobre a qual se estruturam os processos identitários (Mato Grosso, 2012, p. 128).

Valorizar a identidade do homem do campo é muito importante, pois isso, colabora com a desconstrução de muitos estereótipos negativos construídos historicamente. Assim, fortalecemos a formação de pessoas colaborativas, críticas e autônomas com a capacidade de intervir em sua própria realidade.

A aprendizagem, objeto de nossa pesquisa, descrita como alfabetização e letramento, ocorre, conforme Brandão (1995), por meio de processos educativos e alimenta a formação do ser humano. Entendendo ainda que a educação em geral pode acontecer em todos os lugares e em qualquer tempo, procuramos entender, por meio da pesquisa, os limites e as possibilidades de a aprendizagem escolar ocorrer em espaços tempos distintos àqueles das salas de aulas.

Os desafios se avolumavam à medida que íamos percebendo o quão complexo e necessário entender esse fenômeno, especialmente no contexto da Escola Estadual Roberval Costa Reis, situada em Santa Terezinha/MT, assentamento Porto Velho. Apresentamos o local para fins de entender geograficamente de onde falamos e desenvolvemos o projeto, pois, estamos 1.350 quilômetros da capital. Embora a distância seja, fisicamente uma realidade, não fechamos os olhos para a ‘onda’ mais comunicacional presente nos cotidianos da comunidade escolar.

A Escola Estadual Roberval Costa Reis atende famílias do Assentamento Porto Velho, Reunidas I e estudantes da Fazenda Porto Velho. Os assentamentos foram constituídos por famílias advindas do estado do Pará, Tocantins, Goiás e outras pessoas principalmente da comunidade Nova Esperança dentro do próprio município, as quais vieram em busca de uma pequena propriedade para manter o auto sustento familiar. Essas famílias realizam o desbravamento de uma área aproximadamente de 29.463 mil hectares (dois assentamentos) e atualmente moram 164 famílias no assentamento Porto Velho, município de Santa Terezinha/MT.

Conforme o Projeto Político Pedagógico, a Escola Roberval Costa Reis tem por objetivo geral é ofertar um ensino de qualidade com a participação da comunidade escolar, através de práticas educativas que contribua para formação de pessoas autônomas, colaborativa, com práticas sustentáveis e capacidade de viver nos diferentes espaços seja rural/urbano respeitando a diversidade e a pluralidade cultural, preparados para desafios do mundo do trabalho e ao o exercício da cidadania (PPP, p. 15, 2019). Observa-se, que a respectiva unidade escolar além dos aspectos que visam a qualidade de ensino é preocupada com a formação humana preparando os estudantes para vida em sociedade.

Quando a atividade econômica predominante da comunidade escolar da escola supracitada inicialmente foi a vendas de madeiras, em seguida, intensificou-se a comercialização de arroz, milho, mandioca, farinha e criação de pequenos e grandes animais como: porco e galinha e gado de corte. No biênio 2003/2004, continha dentro dos assentamentos aproximadamente 6 máquinas de arroz que realizavam o processo de beneficiamento para vendas em pequenas e “grandes escalas” “um balaio ou carro de milho”.

A comunidade para potencializar a capacidade de vendas organizava-se, em mutirões e passam por diversas propriedades, sempre buscavam socializar os saberes referente a técnicas de plantio e colheita dos alimentos, o que pode ser explorado nas escolas do campo (Frantz, 2001). Em 2008, por meio do Programa Luz para Todos, as famílias do assentamento foram beneficiadas com a energia elétrica, isso possibilitou o início da bacia leiteira e com melhoria das estradas a principal fonte de renda é a comercialização do leite e vendas do gado de corte eventualmente.

Antigamente, a venda do gado era para custear a aquisição de alimentos complementares, roupas, remédios e outras necessidades da propriedade. Atualmente, a venda é destinada a aquisição de bens que contribuirá com a melhoria da propriedade e conforto da família. Destacamos que o desenvolvimento econômico acontece de forma desigual, nesta perspectiva, existem famílias que possui pequenas propriedades e são beneficiárias do Programa Bolsa família.

Enfatizamos que outro marco importante no desenvolvimento socioeconômico da comunidade foram as políticas do governo federal, a exemplo, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR) e Programa Fomento Rural, o qual disponibilizou uma ajuda inicial de aproximadamente R\$ 2.500,00. Além desses programas atualmente muitas famílias buscam o Financiamento Centro-Oeste junto ao banco do Brasil.

Cabe ressaltar que, dentro do assentamento Porto velho possui uma pequena vila com aproximadamente 40 Famílias residentes, estas trabalham em fazendas, em pequenos comércios, na escola e alguns desenvolvem atividades informais (serviço de diárias, empreita eventuais), essas em sua maioria são beneficiárias do Programa Bolsa família.

Um dos aspectos que a comunidade enfrenta dificuldades é a falta de assistência à saúde, embora tenha um número significativo de famílias e os assentamentos são interligados não tem um pequeno posto de saúde e nem farmácia pública ou particular.

Considerando o exposto, a presente intervenção pedagógica teve por objetivo geral proporcionar aos estudantes desta turma, métodos e mediação por parte dos professores que possibilitasse consolidar a alfabetização e letramento no contexto escolar. Todas as ações foram motivadas pelos estudos e reflexões proporcionadas no decorrer do Curso de Especialização em Educação do Campo do IFMT Campus Confresa, o qual proporcionou conhecer parte da legislação e alguns conceitos sobre a educação escolar no campo.

## **2. Metodologia**

Essa pesquisa configura-se como descritiva e exploratória (Gil, 2008). No entendimento de Gil (2010), um estudo descritivo e exploratório é aquele que possui a finalidade de levantar as características de uma determinada situação, população, fenômeno ou ainda experiência, a exemplo desta intervenção pedagógica. Quanto ao tipo, esse estudo pode ser considerado um relato de experiência, que, segundo Medeiros (2004), possui a intenção de descrever características de uma

determinada situação, sem precisar obrigatoriamente seguir um rígido procedimento metodológico para apresentar os resultados. A abordagem é qualitativa, pois as informações obtidas não podem ser quantificadas (Gil, 2010).

A intervenção pedagógica foi realizada durante o segundo semestre de 2018, com estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Roberval Costa Reis, situada no assentamento Porto Velho, município de Santa Terezinha/MT.

Para devolvermos a sequência didática “tempo de plantar, tempo de colher” adotamos como estratégias metodológicas aulas teóricas e práticas. O tema central foi a produção de alimentos em pequenas propriedades, esse buscou enfatizar a importância da agricultura familiar e o fortalecimento da identidade dos cidadãos /cidadãs do campo.

Conforme, as Orientações Curriculares do estado de Mato Grosso (Mato Grosso, 2012, p. 127) [...] “é essencial valorizar o sentimento de pertencimento como fundamento de existência das identidades da população camponesa”.

A escolha do tema “tempo de plantar, tempo de colher” é uma ação que busca atender as orientações da legislação destinada para educação do campo, e dinamizar o processo de ensino e aprendizagem através de temas que fazem parte da realidade dos estudantes.

Iniciamos nossas atividades com a leitura e reflexão do texto: tempo de plantar tempo de colher, esse faz parte da coletânea de livros didáticos campo aberto. O referido texto descreve o tipo de plantio de algumas culturas. Pensando na interligação do tema com a realidade desenvolvemos as ações, conforme descritas a seguir.

Primeiro momento, com auxílio da professora, os estudantes desenvolveram pesquisa na web sobre a produção de alimentos em pequenas propriedades, em sequência assistimos um vídeo acerca do tema e discutimos sobre quais os alimentos são produzidos na terra em que moram, a partir daí fomos trabalhar o ditado de palavras e formação de frases com todas as culturas cultivadas nas distintas propriedades.

Depois a turma foi subdividida em pequenos grupos, os quais ficaram responsáveis em pesquisar com suas famílias como eram realizados o plantio e colheita dos alimentos na propriedade, com essa atividade foi possível elaboramos um calendário agrícola do assentamento Porto Velho, assim os estudantes tiveram a oportunidade de trabalhar os meses e datas do ano associado a sua realidade, proporcionando melhor assimilação do conteúdo dinamizando o processo de construção do conhecimento (ensino aprendizagem) na alfabetização.

Nesta mesma perspectiva, diz Freire que, “As condições materiais em que vivem os educandos lhes condicionam a compressão do próprio mundo, sua capacidade de aprender, de responder aos desafios” (Freire, 2006, p. 137).

Todas as atividades propostas nesta intervenção seguem descritas de maneira cronológica conforme ocorreram as ações. A análise dos resultados que serão apresentados ocorreu sob a luz do referencial teórico que embasou o estudo, ou seja, por ser um relato de experiência não seguiu um caminho metodológico extremamente formal e sim foram priorizadas as características das ações realizadas (Medeiros, 2004).

### **3. Resultados e Discussão**

A primeira ação proporcionada na intervenção pedagógica foi referente a construção do calendário agrícola. O Quadro 1 a seguir ilustra o momento em que as estudantes elaboraram o calendário agrícola. Esse foi um momento de muitas aprendizagens, pois após as pesquisas com seus familiares em casa, os grupos conseguiram fazer os calendários conforme o resultado sobre o plantio e colheita na propriedade.

**Quadro 1.** Calendário agrícola produzido pela turma.

Alimentos	Jan	Fev	Mar	Abril	Mai	Junh	Julh	Agos	Set	Out	Nov	Dez
Banana										Plantio		
Milho											Plantio	
Alface			Colheita									
A pesquisa acima foi realizada pelo o grupo A.												
Mandioca	Plantio									Plantio <sup>2</sup>		
A colheita com 8 meses.												
Pimenta											Plantio	
Cana											Plantio	
A pesquisa acima foi realizada pelo grupo B.												
Feijão										Plantio		
	Colheita											
Tomate				Plantio								
Batata doce											Plantio	
A pesquisa acima foi realizada pelo grupo C.												
Abobora										Plantio		
Murici											Plantio	
Colheita em até 3 anos												
A pesquisa acima foi realizada pelo grupo D												

Fonte: Elaborado pelos autores, baseado nos dados coletados no estudo (2018).

Em consonância com o pensamento do autor, ao adotar palavras/temas do cotidiano como ponto de partida, dinamiza o processo de aprendizagem. Além da produção do calendário agrícola os estudantes realizaram atividades artísticas em isopor com o título: Em minha terra planta. Nesse momento, eles também ilustraram os alimentos produzidos na propriedade de suas famílias e escreveram o nome de cada um.

Essa foi uma das atividades, na qual aconteceu um episódio que, chamou-me muita atenção. Um dos estudantes desenhou sobre as frutíferas, as nuvens, a chuva e sol, imediatamente questionei dizendo: “Meu querido! Tínhamos combinado com todos que nesta atividade iríamos desenhar só os alimentos. Porque você fez mais desenhos?” Rapidamente ele responde! “Tia as plantas precisam da chuva e sol para produzir”.

Embora, seja um ocorrido insignificante para muitos, para mim na condição de professora/mediadora iniciante fez-me refletir, o quanto nós, na arte do fazer docente, inibimos/restringimos muitas potencialidades dos estudantes. A Figura 2 ilustra um momento de produção artística realizada pelos estudantes.

A horta escolar foi desenvolvida por meio de um projeto que objetiva proporcionar ao estudante avaliar as questões da alimentação pessoal e da agricultura familiar. Esse projeto buscou parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) do estado de Mato Grosso, que nos auxiliou na escolha da área, no tipo de hortaliças e de plantas medicinais.

O espaço físico selecionado para a horta foi uma área dentro do próprio pátio da escola (Figura 1).

<sup>1</sup> Conforme depoimento da pessoa entrevistada o alface pode ser plantado durante todo ano desde que tenha cobertura sobre os canteiros, mas em nossa comunidade seguimos as épocas de período chuvoso e seco.

<sup>2</sup> De acordo com os relatos o plantio nos últimos anos é conforme a chuva antigamente o calendário de plantio era outubro a dezembro.

**Figura 1.** Produção artística “Em minha terra planta”.



Fonte: Acervo pessoal de LUZ, N. S. (2018).

Após a pesquisa com as famílias sobre os tipos de alimentos produzidos em cada propriedade, e a organização do plantio, os estudantes foram orientados a fazer um texto sobre a importância da produção desses alimentos para o sustento familiar, conforme ilustra o trecho a seguir:

“Minha família planta mandioca, milho, banana, alface, pimenta, caju, abobora e coco. A importância da produção da nossa família é que não precisamos comprar os alimentos que nos plantamos assim, aumentando a renda da família. Quando a produção é boa vendemos parte dos alimentos, por exemplo, melancia e laranja” (Estudante A).

Pensando na valorização dos alimentos cultivados da região, após a identificação dos alimentos produzidos na terra realizamos pesquisas sobre os nutrientes contidos nesses, além disso, os estudantes foram orientados a fazer um comparativo sobre os alimentos da terra e os alimentos industrializados destacando quais eram os mais saudáveis. A produção textual foi uma das atividades mais complexas, pois na turma há estudantes em diferentes níveis de aprendizagem.

Outra atividade que realizamos foi visitar uma agricultora do assentamento, nesse momento, investigamos um pouco sobre a história da comunidade, a produção e comercialização dos alimentos, em especial na propriedade de uma moradora e produtora rural, que além de produzir para o auto sustento da família vende hortaliças e frutas. A Figura 2 ilustra esse momento de conversa com uma agricultora da localidade.

**Figura 2.** Roda de conversa com uma agricultora local.



Fonte: Acervo pessoal de LUZ, N. S. (2018).

Na ocasião, a entrevistada nos mostrou a horta e explicou mais uma vez sobre o tempo de plantar e colher cada cultura, além disso, destacou importantes dicas sobre o controle biológico de pragas, a exemplo, o uso de desinfetante da marca pinho com água e algumas plantas que também colaboram. Nesta ação, os estudantes ficaram com a incumbência de escrever o nome das frutas e hortaliças existente na propriedade da agricultora.

Outra ação relevante que realizamos, foi a pesquisa das receitas tradicionais feitas com as frutas/legumes produzidos na terra. Cada estudante socializou uma receita simples de sua família. Duramente a sequência didática também concretizamos estudo dos solos, neste momento, realizamos pesquisas na coleção do livro campo aberto e web sobre os principais tipos de solo e quais eram mais apropriados para produção de alimentos. O produto dessa ação foi a confecção de cartazes, apresentação na turma do 5º e montagem de um painel sobre o assunto trabalhado.

Em busca de dinamizar o ensino matemático e entender a importância de trabalhar o sistema monetário, adotamos como estratégia de ensino, aula teórica com a utilização de textos do livro didático, e com a intenção de facilitar a compreensão do tema, realizamos uma Feira da Fruta, na qual os estudantes tiveram que trazer algumas frutas e legumes da propriedade de sua família para fazer a comercialização fictícia em suas bancas.

Essa foi muito importante, pois os estudantes tiveram mais obrigações que nas outras atividades, sendo protagonistas de todas as ações, principalmente da organização. Nesta perspectiva, recortaram cédulas em diferentes valores, procuraram TNT para montar as barracas, discutiram qual seria o nome da feira e confeccionaram um painel, definiram os preços dos alimentos e outros. Como em outras aulas já havíamos trabalhado o tema propaganda e pensando no uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) fomos para o laboratório de informática construir o marketing das bancas para as vendas dos produtos da terra.

De acordo com Carneiro (2003, p. 12): “Como uma derivação natural desses contextos múltiplos do cotidiano, a escola também convive com todo esse processo de informatização sob diversos aspectos, seja no controle administrativo e financeiro, nas novas necessidades de formação profissional, na utilização do computador como ferramenta auxiliar do processo ensino/aprendizagem e nas questões do cotidiano trazidas até a sala de aula”.

Cada dia que passa a informática é indispensável, nesse sentido, a aprender a utiliza-la é extremamente importante para que possamos vencer os desafios cotidiano. Sendo assim, é importante que a escola desenvolva atividades pedagógicas

que atenda essa necessidade desde a alfabetização.

Buscamos apoio em Santos (2010) para refletir sobre o uso da informática como ferramenta, que determina o uso do computador como um meio possível e de real aplicação nas diversas formas de construção do conhecimento ligadas diretamente ou não a uma disciplina específica.

Conforme Silva (2015, p.10), “o uso da informática no processo de aprendizagem pode se tornar uma ferramenta muito importante, propiciando uma melhor interação entre alunos/as com o conhecimento a ser adquirido”. Em consonância com a autora a informática pode dinamizar a aprendizagem. A Figura 3 ilustra um dos momentos em que os estudantes utilizaram o laboratório de informática.

**Figura 3.** Aula no laboratório de informática.



Fonte: Acervo pessoal de LUZ, N. S. (2018).

Nesta ocasião, ilustrada pela Figura 3, os estudantes aprenderam a baixar desenhos para colorir, usar o programa *PrintArt* e digitar os valores dos produtos, além do uso do computador para realizar suas propagandas eles tiveram autonomia para construir seus próprios desenhos com a utilização de materiais que desejavam como pincel, lápis de cor, tintas, papel laminado e EVA.

O objetivo da ação foi promover aprendizagens sobre o sistema monetário brasileiro a partir da comercialização fictícia dos produtos da terra. Foram proporcionadas atividades colaborassem para os estudantes aprenderem utilizar as cédulas, vender, comprar, devolver e receber trocos.

Na Feira da Fruta (Figura 4), todos percorrerão todas as etapas de comercialização com clientes e vendedores. Atividade foi longa, mas no decorrer da feira e nas produções textuais percebemos que os objetivos de aprendizagem foram alcançados

**Figura 4.** Realização da Feira da Fruta.



Fonte: Acervo pessoal de LUZ, N. S. (2018).

Por fim, participamos da feira do conhecimento promovida por alguns profissionais da escola, nesta apresentamos um teatro sobre a importância das plantas, da chuva e preservação do meio ambiente. A Figura 5 ilustra o momento de socialização com a comunidade escolar sobre os aprendizados construídos ao longo da intervenção pedagógica.

**Figura 5.** Socialização com a comunidade escolar dos aprendizados construídos.



Fonte: Acervo pessoal de LUZ, N. S. (2018).

Na oportunidade, exibimos os calendários agrícolas conforme a produção de alimentos existentes nas propriedades e realizamos exposição de alguns alimentos da terra e os trabalhos confeccionado pelos estudantes durante a sequência didática para toda comunidade escolar apreciar. Depois da socialização uma das atividades avaliativas foi a elaboração de um dicionário ilustrado, no qual cada estudante atribuiria significados para as frutas, mas nem todos estudantes concluíram porque viajaram antes do período de férias.

Atualmente muitos estudiosos destacam a importância de trabalhar com projetos de aprendizagens que valorize a

relação prática-teoria-prática, ou seja a ação-reflexão-ação. Conforme Fazenda (2010, p. 3), esta distinção entre teoria e prática necessita ser superada porque “os avanços teóricos de algumas pesquisas a indicação de novas buscas para problemática da prática pedagógica”. Nesta perspectiva, ambas são indissociáveis.

Ao trabalhar essa sequência didática foi perceptível o envolvimento dos estudantes e seu desenvolvimento nas produções, pois ao trabalharmos temas da vivência proporcionou mais autonomia aos mesmos, o que é recomendado por Certeau (2013) e por Arroyo & Fernandes (1999).

Embora o exercício seja difícil pois, demanda muita dedicação e tempo para adaptar os conteúdos a realidade, ficou evidente que o trabalho pedagógico tem mais possibilidades de obter o sucesso escolar. O ato do estudante ser protagonista, pesquisando, apresentando suas experiências torna a ação de estudar mais atraente e promover uma rica integração de saberes entre todos envolvidos.

#### **4. Considerações Finais**

O processo de construção histórica educacional na região Araguaia-Xingu em especial em Santa Terezinha/MT é consolidado a partir da luta pela terra, inicialmente o desafio era efetivar a conquista da posse, hoje é como sobreviver no espaço rural em meio a tantas transformações sociais, política e econômica ocorridas nas últimas décadas, fomentada pelo sistema capitalista. Nesta perspectiva, a escola do campo possui um papel muito importante neste contexto.

Assim é necessário que os profissionais atuantes na educação do/no campo estejam em constante reflexões pedagógicas, pois o trabalho ofertado aos estudantes dessa modalidade deverá ser mais do que ações educativas da vida escolar, o conhecimento tem a missão de colaborar com a vida cotidiana e nas transformações pessoais e sociais.

Percebe-se, que trabalhar com pesquisa, projetos de aprendizagens é um grande desafio, pois depende de muitos elementos/condições para ser efetivada, mas não é impossível e o coletivo da escola precisa unir-se para superar os obstáculos.

A sequência didática obteve resultados bem satisfatórios, esse foi evidenciado através das produções de palavras, frases, textos e desenhos, embora um ou outro estudante tenha maior desenvoltura, mas todos conseguiram demonstrar entendimento, a exemplo, nesta turma possui um estudante especial que dificilmente deseja realizar as atividades, mas durante todo o trabalho participou.

Durante as atividades artísticas do tema “Em minha terra planta”, conseguiu-se desenhar imagens de batata doce que sua avó cultiva na propriedade e com o auxílio da professora e colegas do grupo conseguiu escrever a palavra batata. Ao terminarmos a “Feira da Fruta” esse estudante mesmo com suas limitações conseguiu desenhar cédulas de diferentes valores.

Portanto, é perceptível que todos os estudantes interagiram com a atividade, além disso, houve o envolvimento inúmeras vezes das famílias, pois essa serviu como uma fonte de informações para que pudéssemos realizar nossos trabalhos conforme a realidade em que os estudantes estão inseridos, promovendo assim, uma integração de saberes.

Como sugestões para pesquisas futuras, pensamos ser viável desenvolver intervenções pedagógicas com esta e com outras turmas para viabilizar a alfabetização científica. Outra possibilidade é desenvolver ações que envolvam cooperativismo e economia solidária, o que estaria bem voltado à realidade do campo. Também seria possível propor o desenvolvimento de hortas domésticas à partir da elaboração sistemática da horta escolar, ou seja, são muitas as possibilidades de intervir e contribuir na realidade das escolas do campo.

#### **Agradecimentos**

Ao Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) Campus Confresa, pela formação proporcionada por meio do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação do Campo e por fornecer auxílio financeiro para a publicação do artigo, via Edital 53/2021 da PROPES/IFMT.

## Referências

- Arroyo, M. G. & Fernandes, B. M. (1999). *A educação básica e o movimento social do campo: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo*. Brasília, DF. n° 2.
- Brandão, C. R. (1985). *O Que é Educação*. São Paulo: Abril Cultural Brasiliense.
- Brasil (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação.: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>.
- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Presidência da República. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]. Brasília, 30 de dezembro de 1996.
- Carneiro, R. G. M. (2002). *Informática na Educação: Representações sociais no cotidiano*. São Paulo: Cortez.
- Certeau, M. de (2013). *A Invenção do Cotidiano: Artes de fazer*. 20 th. Rio de Janeiro: Vozes.
- Fazenda, I. (2010). *Novos enfoques da pesquisa educacional*. 7 th. aum. São Paulo: Cortez.
- Frantz, W. (2001). Educação e cooperação: práticas que se relacionam. *Sociologias*. Porto Alegre/RS. 3(6), jul/dez., pp. 242-264.
- Freire, P. (2007). *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura).
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5 th. São Paulo/SP: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 th. São Paulo/SP: Atlas.
- Marques, L. O. C. (2017). Interculturalidade na formação de professores do campo: análise de uma experiência. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 2(2), pp. 447-471. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2017v2n2p447>
- Mato Grosso (2010). *Orientações Curriculares da Educação Básica do Estado de Mato Grosso*. Secretaria de Estado de Educação. Cuiabá: SEDUC/MT.
- Mato Grosso (2018). *Documento de referência curricular para Mato Grosso: concepções para educação básica*. Secretaria de Estado de Educação. Cuiabá: SEDUC/MT.
- Medeiros, J. B. (2004). *Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas*. 6th. São Paulo/SP: Atlas.
- Santos, J. C. (2010). *A informática na educação contribuindo para o processo de revitalização escolar*. In: V Congresso Internacional de Filosofia e Educação, 2010, Caxias do Sul. Anais do V Congresso Internacional de Filosofia e Educação, 2010. [www.ucs.br/ucs/eventos/cinfe/artigos/arquivos/eixo\\_tematico7/A%20INFORMATICA%20NA%20EDUCACAO%20CONTRIBUINDO.pdf](http://www.ucs.br/ucs/eventos/cinfe/artigos/arquivos/eixo_tematico7/A%20INFORMATICA%20NA%20EDUCACAO%20CONTRIBUINDO.pdf)
- Silva, E. M. (2015). *A Importância da Informática no Processo de Ensino/Aprendizagem de Alunos/as com Necessidades Educacionais Especiais (deficiente auditivo)*. In: Semana Acadêmica. Juara – MT, 2015. [https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo\\_elinea\\_semana\\_academica.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_elinea_semana_academica.pdf)
- Silva, S. (2011). O Movimento de Educação do/no Campo Pressupostos Fundamentais. *Educação em Revista*. 12(12), pp. 7-22. Jul-dez. 2011.
- Sousa, M. de L. J. de, & Machado, I. F. (2018). Educação do Campo, Ensino Médio e juventude camponesa: conceitos em construção. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 3(2), pp. 578-595. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2018v3n2p578>